



Créditos: Sapo Notícias

SOBRE AS MEDIDAS DE PROTECÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DA COVID-19

Porquê o Governo é rápido e flexível no apoio financeiro às empresas, mas lento e rígido na assistência às famílias pobres?

Num momento em que o país está muito próximo de completar quatro meses de Estado de Emergência, cujas medidas restritivas têm levado milhares de famílias de baixos rendimentos, sobretudo aquelas que dependem da actividade

económica informal, a viverem em condições de aperto e desespero, o Governo continua a aplicar a “táctica de avestruz”¹, entretendo a sociedade com discursos como *“esforços estão em curso para assegurar o provimento de recursos adicionais para a assistência às*

¹ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/06/PARA-AJUDAR-EMPRESAS-E-FAM%C3%8DLIAS-A-SOBREVIVEREM-%C3%80-CRISE-DA-COVID-19_-Governo-deve-abandonar-a-%E2%80%9Ct%C3%A1ctica-de-avestruz%E2%80%9D-como-instrumento-de-pol%C3%ADtica-econ%C3%B3mica.pdf



Crédito: Rádio Mocimboa

“famílias, face ao novo coronavírus” e “estamos à procura de apoios de parceiros para apoiar as famílias adicionais.”²

Ora, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) questiona: que “recursos adicionais” o Governo precisa para salvar a população que, mesmo querendo cumprir com as orientações de confinamento doméstico e distanciamento social, se vê forçada a sair às ruas em busca de dinheiro para comprar comida para o sustento familiar?³

Para onde o Governo levou os 309 milhões

de dólares que recebeu do Fundo Monetário Internacional (FMI)⁴ e os outros fundos⁵ que recebeu de diversos parceiros de desenvolvimento em nome do povo moçambicano? O alívio do serviço da dívida com o perdão de cerca de 15 milhões de dólares⁶ da dívida até Dezembro do ano corrente por parte do FMI não deu alguma “folga financeira” para investir nas áreas sociais”? Para que finalidade está a ser aplicada a despesa fixada na rubrica “protecção social” da Lei de Orçamento de Estado para 2020?

Porquê o Governo é rápido e flexível em financiar as empresas, mas lento e rígido na assistência às famílias pobres?

Quando ficou cada vez mais claro que a decretação do Estado de Emergência seria, à semelhança do que acontecia nos demais países afectados pela pandemia da Covid-19, o caminho a seguir na luta incerta pela contenção da propagação do novo coronavírus, o Centro para Democracia e Desenvolvimento

(CDD) lançou a primeira edição deste “Especial Covid-19”⁷ na qual defendeu que o Presidente da República deveria ponderar todas as consequências negativas que podem advir da tomada da tal decisão. Isso tendo em atenção as famílias economicamente desfavorecidas, que constituem a maioria da

² <https://www.rm.co.mz/rm.co.mz/index.php/component/k2/item/11894-governo-trabalha-para-garantir-recursos-para-assistencia-as-familias-face-a-covid-19.html>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/04/Depreciac%CC%A7a%CC%83o-do-Metical-e-%E2%80%99Ceclosa%CC%83o-de-bolsas-de-fome%E2%80%99D-Alguns-exemplos-do-fracasso-das-primeiras-medidas-de-pol%C3%81tica-econo%CC%81mica-contra-a-covid-19-em-Mocimboa.pdf>

⁴ <https://noticias.sapo.mz/actualidade/artigos/covid-19-mocambique-ja-recebeu-apoio-do-fmi-para-fazer-face-a-pandemia>

⁵ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/5354-onde-esta-dinheiro-doado-para-a-contencao-da-covid-19>

⁶ <https://www.cmjornal.pt/mundo/africa/detalhe/fmi-perdoa-divida-de-quase-15-milhoes-de-dolares-a-mocambique>

⁷ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/03/Declaracao_de_Estado_de_Emergencia.pdf



população, cuja capacidade financeira e rendimentos não são suficientes para comprar comida necessária para a alimentação dos seus membros.

Na altura, como parte das medidas específicas, o CDD sugeriu a criação de uma “bolsa família”⁸, a implementação de linhas especiais de crédito⁹ para o apoio às famílias (sobretudo as de baixos rendimentos) e às empresas (dando prioridade às pequenas e médias empresas devido às suas fragilidades financeiras e grande capacidade de absorção de mão-de-obra, incluindo a não qualificada).

Hoje, passados cerca de 3.5 meses depois da declaração do Estado de Emergência, o Governo já anunciou e implementou, pelo menos 4 “concretas” medidas de apoio económico-financeiro às empresas, nomeadamente: (i) disponibilização, a 22 de Março, data que coincide com o dia do anúncio do primeiro caso positivo de coronavírus em Moçambique, por parte do Banco de Moçambique, de uma linha especial de crédito, no

valor global de 500 milhões de meticais para apoiar as importações das empresas moçambicanas; (ii) desembolso de 240 milhões de meticais para subsidiar os produtores de algodão¹⁰; (iii) criação de uma linha especial de crédito, no valor de 50 milhões de dólares, para financiar a indústria nacional de produção de sementes¹¹; e (iv) mais recentemente, o anúncio de abertura, por parte do Banco Nacional de Investimento (BNI), de uma “linha dupla” de crédito para o financiamento a pequenas e médias empresas no valor global de 1.6 mil milhões de meticais¹². Esta ajuda governamental ao sector privado, não inclui os cidadãos que operam no sector informal porque, segundo o Ministério da Economia e Finanças, só terão acesso à ajuda governamental as empresas que estiverem registadas na Autoridade Tributária¹³.

E do lado das famílias, o que existe? Até agora, o pacote de ajuda que o Governo têm para as famílias resume-se em “promessas” e na imposição de medidas restritivas sem criar

⁸ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/03/Declaracao_de_Estado_de_Emergencia_Estado_deve_criar_Bolsa_Familia_para_assegurar_isolamento_social_de_familias_de_baixo_rendimento.pdf

⁹ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/04/DECLARADO_O_ESTADO_DE_EMERGENCIA_Dinheiro_de_Helicoptero_pode_ser_uma_medida_complementar_ao_programa_bolsa_familia_para_evitar_fome_durante_o_periodo_de_confinamento_domestico.pdf

¹⁰ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/5354-onde-esta-dinheiro-doado-para-a-contencao-da-covid-19>

¹¹ Idem

¹² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/At%C3%A9-que-ponto-o-BNI-n%C3%A3o-ir%C3%A1-repetir-a-triste-experi%C3%Aancia-dos-cr%C3%A9ditos-malparados-do-Tesouro-e-do-extinto-Banco-Austral.pdf>

¹³ <https://cddmoz.org/numa-economia-que-nunca-produziu-empregos-suficientes-para-a-sua-populacao-impor-a-formalizacao-como-condicao-para-os-informais-terem-acesso-aos-apoios-do-governo-no-ambito-das-medid/>

condições para a sua materialização¹⁴, num processo caracterizado por lentidão burocrática e alguma “insensibilidade” do Governo em relação ao drama quotidiano que as famílias moçambicanas vivem, principalmente as de baixos rendimentos.

O Governo anunciou, a 18 de Junho (2.5 meses depois da decretação de Estado de Emergência) que iria mobilizar cerca de 240 milhões de dólares (dos 700 milhões necessários para aliviar o impacto do novo coronavírus) para, através do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), prestar assistência a um milhão de pessoas carentes no quadro

da resposta ao novo coronavírus, no país. No entanto, de lá para cá, nenhuma família recebeu tal ajuda porque o acesso à ajuda governamental porque, desde Março passado, “esforços estão em curso para assegurar o provimento de recursos adicionais para a assistência às famílias, face ao novo coronavírus” e “estamos a procurar apoio de parceiros para apoiar famílias adicionais. Estará o Governo a “fazer tempo” para que a pandemia acabe e, assim, não tenha que usar este valor, contraído através de uma dívida em nome do povo, em benefício da população moçambicana?

¹⁴ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/04/POLITICA_ECONOMICA_DAS_MASCARAS_-_A_repeticao_do_erro_de_obrigar_sem_criar_condicoes_logisticas_para_o_povo_cumprir_final.pdf

| | |
|--|---|
| <p>COVID-19</p> <h2>STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE</h2> <p>Report human rights abuse during the state of emergency in Mozambique</p> <p>From June the 30th to July the 29th, 2020</p> <p>CALL NOW: 87 85 33 330</p> <p>WhatsApp</p> <p>Respect human rights in Mozambique spread the word: COVID-19 An initiative of:  </p> <p>Help respect human rights Mozambique Spread the word!</p> | <p>COVID-19</p> <h2>ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE</h2> <p>Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique</p> <p>De 30 de Junho a 29 de Julho de 2020</p> <p>LIGUE JÁ: 87 85 33 330</p> <p>WhatsApp</p> <p>Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19 Passe a palavra! Uma iniciativa de:  </p> <p>Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique, passe a palavra!</p> |
|--|---|



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Agostinho Machava

Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
 Telefone: 21 41 83 36

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

